

Comissão de Saúde

REQUERIMENTO Nº , DE 2023
(Do Sr. Pedro Westphalen)

Solicita realização de Audiência Pública para discussão do tema: *“O cenário de incidência da dengue no Brasil, impactos e medidas de combate à doença”*.

Prezados Senhores,

Requeiro, com fundamento no art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de reunião de Audiência Pública, nesta Comissão Permanente, para discutir o tema *“O cenário de incidência da dengue no Brasil, impactos e medidas de combate à doença”*.

Para tanto, sugiro que sejam convidados:

1. Alda Maria da Cruz - Diretora do Departamento de Doenças Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (DDT/SVSA/MS);
2. Willames Freire – Presidente do Conselho Nacional de Secretarias municipais de Saúde (CONASEMS);
3. Monica Levi – Presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações (SBIm)
4. Natacha Souza – Paciente residente no Distrito Federal

JUSTIFICAÇÃO

A dengue é uma doença viral febril, transmitida pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, que se apresenta de forma benigna ou grave, dependendo de alguns fatores, entre eles: o vírus envolvido, infecção anterior pelo vírus da dengue e fatores individuais como doenças crônicas (diabetes, asma brônquica, anemia falciforme). A dengue tem se apresentado como um problema de saúde pública, tendo sido considerada



pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma das dez maiores ameaças à saúde mundial¹. A incidência global da dengue cresceu drasticamente nas últimas décadas e estima-se que aproximadamente metade da população mundial está em risco de contrair a doença. Trata-se da arbovirose² urbana mais prevalente na região das Américas, especialmente no Brasil.

O vírus da dengue (DENV) é um arbovírus transmitido pela picada da fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, e pode apresentar-se em quatro sorotipos diferentes (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4), cada um dos quais pode causar dengue clássica ou dengue hemorrágica. Importante ressaltar que a prevalência de cada sorotipo pode variar entre diferentes regiões geográficas, estações e ao longo do tempo³. O indivíduo infectado e recuperado infeção por um sorotipo torna-se imune – de forma vitalícia – contra esse sorotipo, mas apenas contra esse. A infecção posterior deste mesmo indivíduo a qualquer dos sorotipos restantes pode estar associada a um risco ainda maior, provocando reações mais graves da doença⁴.

Todas as faixas etárias são igualmente suscetíveis à doença, porém os idosos e portadores de doenças crônicas, como diabetes e hipertensão arterial, apresentam maior risco de evoluir para casos graves e outras complicações que podem levar à morte.

Os períodos mais chuvosos, em geral de novembro a maio no Brasil, são aqueles em que se nota o maior índice de transmissão da doença, em razão do acúmulo de água parada, que contribui para a proliferação do mosquito e, consequentemente, maior disseminação da doença. Os ovos do mosquito *Aedes aegypti* podem sobreviver por até um ano no ambiente em que foram depositados pela fêmea⁵. Por essa, entre outras razões, a dengue é propensa à pandemia, sendo comumente observados surtos em áreas tropicais e subtropicais, como o Brasil, onde há maior ocorrência de chuvas

O Boletim Epidemiológico da Dengue, publicado pelo Ministério da Saúde em 06/01/2023 apresenta dados alarmantes sobre a incidência e impacto da doença no Brasil, em que merecem destaque os seguintes pontos:

1 Fonte: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-1-2019-dez-ameacas-saude-que-oms-combatera-em-2019>.

2 Arboviroses são doenças causadas por vírus transmitidos, principalmente, por mosquitos. As arboviroses mais comuns em ambientes urbanos são: Dengue, Chikungunya e Zika, transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti*.

3 Guzman MG, et al. Dengue: a continuing global threat. *Nature Reviews Microbiology*. 2010;8:S7-S16.

4 World Health Organization. Fact Sheet. Dengue and Severe Dengue. January 2022. Último acesso em Janeiro de 2023.

5 Fonte: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.



- O Brasil ultrapassou o número de mil mortes por dengue em 2022. O total é o maior na série histórica dos últimos 10 anos: o recorde anterior era de 2015, com 985 óbitos provocados pela infecção.
- Foram registrados 1.450.270 casos de dengue em 2022, o que leva a uma taxa de incidência de 679,9 casos a cada 100 mil habitantes — um salto de 162,5% em relação ao mesmo período de 2021. Brasília e Goiânia despontam como as cidades com maiores números de diagnósticos.

Conhecidamente, há décadas a epidemia de dengue representa um desafio para o sistema de saúde brasileiro, carecendo de medidas efetivas para evitar que o cenário se repita em 2023, especialmente considerando que o verão e o período de chuvas do início do ano configuram o ambiente ideal para a reprodução do mosquito *Aedes aegypti*, que também transmite zika e Chikungunya.

Apesar dos esforços das autoridades no combate à doença, o contexto já se demonstra crítico em 2023: até a primeira quinzena de março mais de 400 mil casos prováveis de dengue foram registrados no Brasil. Este número representa aumento de mais de 53% em comparação ao mesmo período de 2022. No mesmo período – janeiro a março de 2023 - já foram registrados 117 óbitos decorrentes da doença⁶.

Em cenário ainda mais alarmante, alguns estados já se encontram em situação que pode ser considerada de epidemia, como nos casos de Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Espírito Santo e Tocantins, que enfrentam surtos da doença no atual momento, conforme relatado pelo próprio Ministério da Saúde. Além dos quatro estados brasileiros com surtos de dengue, encontram-se em monitoramento pelo Ministério da Saúde outros três estados em que a situação pode se tornar crítica. São eles: Santa Catarina, Rio de Janeiro e Bahia⁷.

Especialistas em saúde argumentam que o combate à doença é composto por uma série de iniciativas que tem a prevenção e educação como principais aliadas. Além disso, recomenda-se o uso de inseticidas para erradicação do mosquito, eliminação de focos de água parada e a mais recente novidade é a introdução da vacina no arsenal de combate à doença.

Conforme informações disponibilizadas pelo Ministério da Saúde⁸, os principais sintomas da dengue são febre alta, dor no corpo e articulações, dor atrás dos

6 <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/03/25/casos-de-dengue-e-chikungunya-disparam-no-brasil-e-ministerio-da-saude-ve-nova-epidemia.ghtml>

7 <https://br.noticias.yahoo.com/surto-dengue-brasil-enfrenta-alta-134100382.html>

8 <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>.



olhos, mal-estar, falta de apetite, dor de cabeça e manchas vermelhas no corpo. Em alguns casos, a infecção por dengue pode ser assintomática, apresentando quadro leve e sem sinais de alarme e de gravidade. No entanto, de forma geral a doença causa grande desconforto, dor e muitas vezes leva ao afastamento do indivíduo de suas atividades rotineiras, o que, além de impacto sobre a saúde, traz consequências sociais, laborais, familiares e financeira ao paciente e sua família. Nos casos mais graves, como sabido, a doença pode levar a debilidades permanentes e ao óbito. Os considerados “sinais de alarme” pelo Ministério da Saúde incluem dor abdominal intensa e contínua, vômitos persistentes, acúmulo de líquidos (ascite, derrame pleural, derrame pericárdico), hipotensão postural e/ou lipotímia, letargia e/ou irritabilidade e sangramento de mucosa.

Tendo em vista o cenário crítico de incidência e mortes em decorrência da dengue durante o ano de 2022, situação esta que tende a se repetir no ano atual, que já se demonstra crítico, entendemos ser imprescindível a discussão por essa Comissão de Saúde sobre o contexto atual, impacto e medidas de combate à dengue no Brasil, para o que apresentamos o pedido de realização de audiência pública, e contamos com apoio dos nobres Pares para a aprovação do requerimento ora apresentado.

Sala das Comissões, de de 2023.

Deputado Pedro Westphalen
Progressistas/RS

